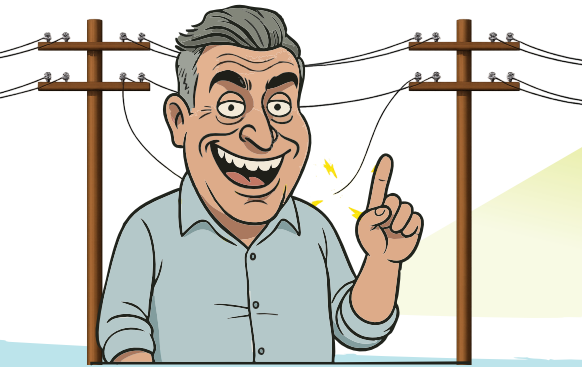




Sindicato dos Trabalhadores em Educação
da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte



**Damião leva
a educação municipal
ao apagão!**

O cenário atual da educação é marcado pelo avanço da **precarização e da terceirização** — resultado de uma política aplicada pela prefeitura, que trata a educação cada vez mais como um espaço de **privatização e geração de lucro para empresários**. Enquanto isso, reduzem-se os investimentos públicos no que realmente importa: uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes e a valorização dos trabalhadores responsáveis por esse processo. Essa lógica parte da ideia de que basta garantir uma alfabetização mínima voltada às demandas do mercado. A terceirização aprofunda esse problema ao reduzir salários, impedir a construção de carreira e aumentar a rotatividade e a insegurança dos trabalhadores. Além disso, recursos públicos que deveriam melhorar o atendimento aos estudantes acabam sendo direcionados ao lucro de empresas ou a interesses políticos, como no caso das OSCs, ampliando ainda mais a precarização da educação.

Risco de apagão na Rede Municipal de Educação

Vários problemas estão se acumulando nas escolas e a Secretaria Municipal de Educação (SMED) ainda não apresentou respostas concretas.

Confira os principais problemas que estamos enfrentando:

1 Situação dos trabalhadores terceirizados

Há corte de ponto dos dias de greve sem qualquer negociação. Ao mesmo tempo, a SMED tenta contratar uma empresa sem licitação para assumir a cantina das escolas. O cenário é de caos nas unidades e a responsabilidade é da SMED, que precisa negociar imediatamente.

2 Privatização do planejamento pedagógico do Atendimento Educacional Especializado, via OSCs

A prefeitura pretende transferir o trabalho pedagógico para Organizações da Sociedade Civil (OSCs), com contratação de professores sem concurso público. Há inclusive OSCs já entrando em contato com trabalhadores antes mesmo da publicação das parcerias.

Se a terceirização já é um problema, nesse caso a consequência é pior: Além de contratar os trabalhadores de apoio, as OSCs também terão professores pagos para elaborar, orientar e organizar o plano pedagógico de atendimento às crianças do AEE. Ou seja, o planejamento pedagógico também será terceirizado. A Rede hoje já tem professores que atuam na pauta da inclusão e essa contratação por OSCs precariza ainda mais o atendimento às crianças com deficiência

3 Falta de professores nas escolas

Diversas unidades enfrentam déficit de profissionais, sem qualquer previsão de convocação dos concursados, gerando a precarização do atendimento dos estudantes, e consequente prejuízo na aprendizagem.

A falta de professores é um projeto político da prefeitura, para forçar a contratação precária de docentes.

4 Corte de verbas nas escolas

Os Caixas Escolares estão em situação crítica por falta de recursos. As verbas para 2025 já foram escassas e em 2026 a SMED promoveu cortes de até 50% do valor do ano anterior nas escolas. Enquanto isso, o repasse para OSCs e empresas privadas com a verba da educação só aumentam.

5 Mudanças no tempo integral da educação infantil

Há uma proposta de alteração no funcionamento do tempo integral que pode levar à substituição de professores por monitores ou oficinairos em parte das atividades. A ideia é aproximar a educação infantil do modelo da Escola Integrada, em que monitores ficariam responsáveis por conduzir atividades consideradas “secundárias” pela SMED. Nesse modelo, até mesmo momentos ligados ao cuidado das crianças poderiam ser transferidos para esses trabalhadores.

No entanto, entendemos que o cuidado, o desenvolvimento da autonomia e as vivências cotidianas fazem parte do processo educativo e do currículo da educação infantil. Por isso, são responsabilidades pedagógicas que devem ser garantidas por professores, e não delegadas exclusivamente a monitores ou auxiliares

6 Desrespeito às direções escolares

As direções estão recebendo orientações confusas e contraditórias, que mudam a cada dia. Essa ingerência da SMED ameaça a gestão democrática das escolas.

Esse conjunto de medidas afeta toda a Rede Municipal de Educação, atingindo todos os trabalhadores e trabalhadoras da educação.

Não dá mais para esperar! Precisamos de respostas urgentes da Secretaria de Educação.